



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

16 de Setembro 2014



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 16/09/2014

Assunto: Educação

Página: 06

Notícias do Dia



Seis propostas para a educação



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 16/09/2014

Assunto: Educação

Página: 06

Notícias do Dia

Os candidatos ao governo do Estado Claudio Vignatti (PT), Gilmar Salgado (PSTU) e Janaina Deitos (PPL) participaram ontem, em Florianópolis, do encontro promovido pelo Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina) para a entrega da carta compromisso da entidade. O documento lista seis principais propostas da classe a serem integradas à pauta do novo governo. Os demais concorrentes não compareceram nem encaminharam representantes.

Com críticas à falta de ações governamentais na educação, o presidente do Sinte, Luiz Carlos Vieira, citou o reajuste anual do piso na carreira, a descompactação imediata da tabela salarial e a criação do Plano Estadual da Educação como medidas mais importantes do setor. Com exceção do concurso público, atendido pelo governo em 2012 e a discussão do piso nacional do magistério, assumido pelo governo em 2011, depois de um briga judicial de três anos, os eixos prioritários defendidos pelo Sinte são os mesmos da carta compromisso de 2010. Dado que reforça a crítica da classe: "Esperamos que a educação não seja prioridade apenas nos discursos eleitorais. Queremos que essas propostas sejam incluídas na pauta do eleito e virem ações do governo", reclamou Vieira.

Os três candidatos oposicionistas assumiram os compromissos elencados pelo Sinte e, na ausência de Raimundo Colombo (PSD), candidato à reeleição, e Paulo Bauer (PSDB) ex-secretário de Estado da Educação, engros-

saram o tom das críticas ao Executivo: "A educação está passando por um processo de destruição no Estado. Luiz Henrique da Silveira, Colombo e Paulo Bauer foram à Justiça para pagar o piso, que é lei. Essa discussão está atrasada", lançou Janaina Deitos, primeira a falar aos sindicalistas. "Com 60% do Fundeb dá para pagar e dobrar o piso", criticou a candidata.

Oposição diverge

Se a crítica ao governo do Estado une os esquerdistas e opositores de Raimundo Colombo (PSD), o debate na esfera nacional provoca divergências. Ao contestar o não pagamento do piso do magistério, Gilmar Salgado (PSTU) lembrou Claudio Vignatti (PT) que a prática também foi adotada pelo governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro (PT). "Precisamos de outro modelo educacional, que rompa com a política econômica e beneficie os trabalhadores", avaliou Salgado, que na esfera estadual não poupou críticas a Colombo. "Em 2010, Colombo disse que Santa Catarina estaria em primeiro lugar. Só se for para a BMW que o governo isentou de R\$ 20 bilhões em impostos durante quatro anos. Com esse dinheiro dava para pagar o piso da educação", alfinetou.

Já Vignatti defendeu uma nova carreira para o magistério e bolsas de estudos para formação dos professores, além de assegurar, caso eleito, o comando da educação do Estado pelas lideranças do Sinte. "Se ganharmos, o Sinte irá compor a direção da educação para transformar a realidade educacional do Estado", assegurou.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 16/09/2014

Assunto: Educação

Página: 06

Notícias do Dia

Sindicato dos trabalhadores apresenta documento solicitando o compromisso dos candidatos ao governo do Estado com as bandeiras da categoria

CARTA DO SINTE

- 1 Sindicato:** Garantia de um canal de negociação permanente e fim das punições e da criminalização dos movimentos sociais
- 2 Valorização:** Reajuste anual do piso na carreira e a descompactação da tabela salarial, ampliação imediata da hora atividade, concurso público para todos os cargos, formação continuada, plano de saúde para todos e correção anual do vale-alimentação
- 3 Gestão:** Eleições diretas para direções de escola e autonomia nas unidades escolares
- 4 Setores:** Redução da carga horária de assessores de escola e assistentes técnicos pedagógicos, revogação da lei de ACTs (Admitidos em Caráter Temporário) para garantir isonomia salarial para todos
- 5 Pedagogia:** Reduzir número de alunos por sala de aula, defender ensino técnico profissional nos Cedup e criar o Plano Estadual de Educação
- 6 Estrutura:** Garantir melhores condições de trabalho e condições físicas das escolas

CANDIDATOS
Vignatti (em pé) sinalizou abertura à participação do sindicato na Secretaria de Educação enquanto Janaina e Salgado (à dir.) criticaram a gestão do ensino nos últimos anos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

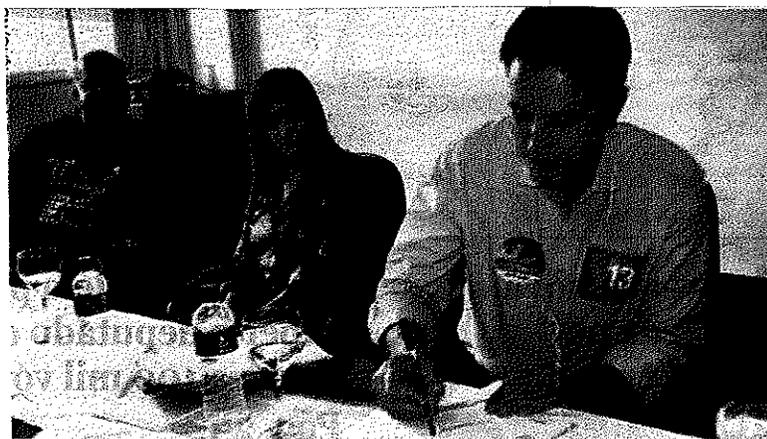
Editoria: Estado

Data: 16/09/2014

Assunto: Educação

Página: 23

Notícias do Dia



Magistério

O candidato do PT ao governo do Estado, Cláudio Vignatti, assinou um documento, encaminhado pelo Sinte, comprometendo-se com várias pautas da categoria. "É preciso descompactar a carreira do magistério, cumprir a lei do piso e proporcionar um plano efetivo de valorização com incentivo na capacitação do professor", afirmou Vignatti, depois de acusar o governo Colombo de ter abandonado a Educação. De uns dias para cá assumiu uma postura firme de oposição, atacando e acusando o adversário do PSD.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Estella Benetti

Data: 16/09/2014

Assunto: Investimentos

Página: 19

DIÁRIO CATARINENSE

BID E FIESC PELA EDUCAÇÃO

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou projeto da Fiesc para pesquisas em educação. O banco vai fornecer US\$ 180 mil (não-reembolsáveis) para financiar pesquisas que identificarão competências e habilidades do profissional requerido pelo mundo do trabalho e que analisarão o impacto da educação voltada a jovens e adultos que não concluíram o ensino básico em SC.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Editoria: Editorial

Data: 15/09/2014

Assunto: Ideb

Página: Online

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Má educação

Os dados do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) relativos a 2013 deixam pouco espaço para otimismo quanto aos rumos do ensino no Brasil.

Verdade que, no fundamental 1 (até a 5ª série), o cenário é positivo. A meta do Ministério da Educação para 2013 (indicador 4,9) havia sido ultrapassada no exame anterior, de 2011, quando o resultado foi 5.

No ano passado, houve novo avanço, e o índice — calculado a partir das notas em testes de matemática e português e de taxas de reprovação a cada nível — chegou a 5,2. Ainda longe, contudo, do objetivo de longo prazo: alcançar, até 2021, a nota 6, patamar equivalente à média obtida nos países ricos.

O governo imaginava, de todo modo, que os progressos registrados nos anos iniciais do ensino fundamental viessem a alavancar, numa reação em cadeia, os indicadores das etapas seguintes.

A hipótese viu-se desmentida pelos dados ora divulgados. Pela primeira vez desde o começo da série, em 2005, os anos finais do ensino fundamental não atingiram o resultado esperado — o objetivo era 4,4, mas a nota passou de 4,1 para 4,2. No ensino médio, o resultado de 2011 (3,7) repetiu-se em 2013, e a meta (3,9) não foi batida.

Tal desempenho constitui mais uma evidência de que o ensino no

Brasil precisa passar por urgentes transformações, e não faltam debates com essa perspectiva.

A discussão recente centrou-se nos aspectos financeiros. Sancionado pelo governo, o Plano Nacional da Educação determina que, até 2024, 10% do PIB seja destinado a esse setor (hoje são quase 7%).

Dinheiro ajuda, mas nem sempre a solução passa por esse caminho — sujeito aos desvios da corrupção e da ineficiência. Diante das restrições orçamentárias que o Brasil enfrenta, é crucial buscar respostas de outra natureza. Por exemplo, revendo práticas escolares e promovendo reformas curriculares com vistas a estabelecer o conhecimento mínimo que os alunos deveriam possuir em cada estágio.

Além de fixar um padrão nacional, a medida ajudaria na formação dos professores — que poderiam aprender a ensinar os conteúdos desse currículo unificado.

Hoje, a decisão sobre o que será ministrado cabe aos Estados, aos municípios e até aos colégios. O docente, a cada novo local de trabalho, precisa passar por um custoso processo de adaptação.

Transformar essa babel pedagógica numa torre racional representaria importante ganho de eficiência para uma área que há muitos anos não sabe o que são resultados animadores.



Veículo: Diarinho

Editoria: Educação

Data: 12/09/2014

Assunto: Estado esperava notas bem piores

Página: Online

DIARINHO ONLINE

Estado esperava notas bem piores / Foto

Estado esperava notas bem piores

Secretário de Educação da Santa & Bela diz que acreditava em resultado bem mais chinfrim e culpa a progressão automática

O desempenho das escolas estaduais no índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi ruim; mas o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, esperava um resultado bem pior. Segundo ele, o principal fato pras unidades de ensino terem tomado bomba foi a política da aprovação automática, instituída em 2007. Na tarde de ontem, o abobado passou por Itajaí, onde se reuniu com os diretores de escolas e visitou as obras da nova escola do bairro São Vicente.

A bomba já era esperada. É o que diz o secretário estadual de Educação e ex-reitor da Furb, Eduardo Deschamps, que acreditava em notas ainda piores. A principal causa para o baixo desempenho, aponta, é a aprovação automática, criada em 2007 para a transição do ensino fundamental de oito para nove anos. Com este sistema, em que ninguém era reprovado, muitos alunos viram que pra passar não precisavam fazer nada. Resultado: queda no rendimento escolar.

O índice de cada escola no Ideb é feito através de um cálculo que leva em consideração a taxa de aprovação e o resultado da prova Brasil, aplicada aos alunos da antiga quarta série, atual quinto ano, oitava série/ano e do terceiro do ensi-

no Médio. Como na Santa & Bela a farra tava montada e ninguém mais reprovava, a nota do estado no quesito aprovação lá tá pras alturas, elevando o Ideb dos anos anteriores. "Mas nós começamos a medir os alunos do ensino Fundamental que estavam passando por esta aprovação automática, e a gente começou a perceber que o rendimento deles estava caindo muito", explica o secretário. Sem estudar pra valer, o resultado das provas não poderia ser diferente. Notas baixas fizeram com que o Ideb casse, e não teve aprovação automática que salvasse o estado.

De acordo com Deschamps, a vaca só não foi para brejo porque o estado acabou com a progressão ano passado. "Nós tínhamos dois caminhos a seguir: manter a aprovação automática, gerando uma consequência futura não muito benéfica, pois estes alunos enfrentariam muitos problemas ali na frente, ou encerrar a aprovação automática, ainda que isso significasse alguma queda no Ideb deste ano", diz.

Com a possibilidade de tomar pau no final do ano, a gurizada começou a se coçar. Foi criado um programa de reforço, mas o estrago já era grande. "Na medição do ano passado, já melhora um pouco, mas ainda não foi suficiente pra fazer

toda a recuperação necessária", comenta. Os alunos das oitavas séries do ensino fundamental foram os que mais tiveram prejuízo com a progressão. "Esses alunos estavam com deficiências de aprendizagem muito graves por conta dessa aprovação automática", afirma.

A progressão, contudo, não é o único motivo apontado pelo secretário para o fracasso. Algumas escolas também apresentaram outros perrengues. "Tivemos escolas que tiveram perto a instalação de novos conjuntos habitacionais. Isso ampliou o número de alunos e pode ter tido um efeito no resultado", acredita.

Nos próximos dias, deve rolar uma análise cuidadosa dos resultados de cada escola pra ver o que mais pode ter influenciado no resultado do Ideb. É o caso da Carlos Fantini, do bairro peixeiro do Limoeiro, que passou 2013 praticamente fechada pra reforma. Nas séries iniciais (quarta série/quinto ano), as notas da unidade escolar caíram de 5,6 em 2011 para 4,8 na avaliação feita ano passado. Nas séries finais (oitava série/nono ano), a queda foi de mais de um ponto: de 4,3 passou pra 3,2. "Carlos Fantini é o caso típico de você olhar o resultado do Ideb e ver que teve um fator externo muito forte pra que você não tivesse uma melhoria. Por isso, a gente



Secretário diz que estado vai melhorar no próximo Ideb

tem que fazer uma análise individual, muito particular de cada escola pra poder melhorar", reforça.

A escola do Limoeiro é a prova de que uma estrutura capenga também prejudica a educação dos alunos. Das 1100 unidades do estado, 400 ainda precisam de uma garfada. De acordo com o secretário, metade delas já está com obras em andamento. "Foram liberados mais de R\$ 3 milhões pra região, pra ações emergenciais. Temos mais R\$ 2 milhões em análise. Temos estruturas muito antigas, que por um período muito longo não passaram por um processo de manutenção adequada e que agora a

gente tá procurando resolver", conta.

Além das reformas, o estado está construindo seis escolas na região, três em Itajaí e as outras em Navega, Barra Velha e Balneário Camboriú. Entre outras ações que podem melhorar a educação na Santa & Bela, o secretário destaca a atualização da matriz curricular, os programas de formação do professor, a ampliação das escolas em tempo integral e concursos para professores, pra reduzir o troca-troca dos mestres durante o ano letivo. "Tudo vai dar resultados interessantes nas próximas medições", promete. JD ■



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 16/09/2014
Assunto: Ideb		Página: Online



EDITORIAL: MÁ EDUCAÇÃO

"Os dados do Ideb relativos a 2013 deixam pouco espaço para otimismo quanto aos rumos do ensino no Brasil", afirma jornal

Fonte: Folha de S.Paulo (SP)

Os dados do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) relativos a 2013 deixam pouco espaço para otimismo quanto aos rumos do ensino no Brasil.

Verdade que, no fundamental 1 (até a 5ª série), o cenário é positivo. A meta do Ministério da Educação para 2013 (indicador 4,9) havia sido ultrapassada no exame anterior, de 2011, quando o resultado foi 5.

No ano passado, houve novo avanço, e o índice --calculado a partir das notas em testes de matemática e português e de taxas de reprovação a cada nível-- chegou a 5,2. Ainda longe, contudo, do objetivo de longo prazo: alcançar, até 2021, a nota 6, patamar equivalente à média obtida nos países ricos.

O governo imaginava, de todo modo, que os progressos registrados nos anos iniciais do ensino fundamental viessem a alavancar, numa reação em cadeia, os indicadores das etapas seguintes.

A hipótese viu-se desmentida pelos dados ora divulgados. Pela primeira vez desde o começo da série, em 2005, os anos finais do ensino fundamental não atingiram o resultado esperado --o objetivo era 4,4, mas a nota passou de 4,1 para 4,2. No ensino médio, o resultado de 2011 (3,7) repetiu-se em 2013, e a meta (3,9) não foi batida.

Tal desempenho constitui mais uma evidência de que o ensino no Brasil precisa passar por urgentes transformações, e não faltam debates com essa perspectiva.

A discussão recente centrou-se nos aspectos financeiros. Sancionado pelo governo, o Plano Nacional da Educação determina que, até 2024, 10% do PIB seja destinado a esse setor (hoje são quase 7%).

Dinheiro ajuda, mas nem sempre a solução passa por esse caminho --sujeito aos desvios da corrupção e da ineficiência. Diante das restrições orçamentárias que o



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Brasil enfrenta, é crucial buscar respostas de outra natureza. Por exemplo, revendo práticas escolares e promovendo reformas curriculares com vistas a estabelecer o conhecimento mínimo que os alunos deveriam possuir em cada estágio.

Além de fixar um padrão nacional, a medida ajudaria na formação dos professores -- que poderiam aprender a ensinar os conteúdos desse currículo unificado.

Hoje, a decisão sobre o que será ministrado cabe aos Estados, aos municípios e até aos colégios. O docente, a cada novo local de trabalho, precisa passar por um custoso processo de adaptação.

Transformar essa babel pedagógica numa torre racional representaria importante ganho de eficiência para uma área que há muitos anos não sabe o que são resultados animadores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Globo.com

Editoria: Geral

Data: 16/09/2014

Assunto: Enem

Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

'É como ter um professor só seu', diz jovem sobre simulado do Enem
Arion, de 22 anos, terminou o ensino médio em 2009 na rede pública de SP.

Ele estuda seis horas por dia na plataforma Geekie Games para o Enem.

O paulista Arion Melkan terminou o ensino médio em 2009 com a ideia de conseguir uma vaga no curso de direito da Universidade de São Paulo (USP). Depois de três tentativas frustradas na Fuvest em 2010, 2011 e 2012, ele ingressou em um curso técnico de informática há cerca de um ano e descobriu outra vocação: a de programador. Agora, o jovem de 22 anos está decidido a fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (**Enem**) para tentar uma vaga em ciência da computação, e aproveita os recursos da plataforma de estudos Geekie Games, com simulado online, para se preparar para as provas dos dias 8 e 9 de novembro.

Como ainda está terminando seu curso técnico, Arion só tem o período da tarde para estudar. Em casa, ele decidiu seguir o planejamento de estudos da plataforma. "Geralmente eu estudo a partir das 14h até umas 20h, 21h, depende do dia", explicou ele ao **G1**. "Como eu também tenho alguns livros de cursinho, eu aproveito e dou uma olhada, mas lá na plataforma eu fico muito satisfeito", disse ele. A rotina vai até o sábado, mas o domingo o paulistano que vive na Zona Oeste da Capital procura descansar e ficar longe dos livros.

Arion já saiu da escola há quatro anos, mas diz que achou na internet um jeito de estudar no seu próprio ritmo sem perder a disciplina. "Tem que partir do aluno essa vontade de estudar", explica ele sobre o motivo do seu empenho até agora. Isso nem sempre funcionou para ele, porém. "Eu sempre tinha vontade, aí minha vontade decaía. Dessa vez estou tendo regularidade porque a própria plataforma te chama a atenção. É como ter um professor só seu."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O jovem vestibulando diz que, quando faz os exercícios e erra uma resposta, a plataforma explica de forma didática onde está seu erro. "Eles te mostram a resolução depois, e geralmente é bem explicada." Por isso, segundo ele, é possível seguir estudando sem o auxílio de uma pessoa em carne e osso.

Arion se formou no ensino médio pela rede estadual de ensino. Ele estudou na Escola Estadual Professor Manuel Cidrião Buarque e saiu de lá com o sonho de ser advogado. Sua rotina de estudos atual, porém, está voltada a um novo objetivo: o de um dia ser programador. O plano do jovem é de um dia trabalhar para uma grande empresa na área de tecnologia, como IBM e Google.

"De humanas fui para exatas Minha vida deu uma reviravolta e acabei encontrando o curso que eu quero fazer", explicou ele. "Acabei vendo realmente como era o curso de direito, e a partir do meu [curso] técnico conheci mais a área da informática, principalmente a área de programação, pela qual me identifiquei."

Essa é a segunda vez que o estudante vai fazer o Enem –a primeira foi em 2012, mas na época Arion diz que não dava muita importância à prova do MEC, pois sua prioridade ainda era a Fuvest. Hoje, seu foco mudou "Quero fazer o Enem pra tentar ciência da computação na Federal do Grande ABC [UFABC]."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 16/09/2014
Assunto: "aulão" gratuito para Enem		Página: Online



Professores fazem "aulão" gratuito para Enem na Avenida Paulista

Professores de química, física, matemática e português receberão 380 alunos no cinema Reserva Cultural, no próximo dia 17 de setembro, em uma aula preparatória para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

O aulão pré-Enem traz professores convidados, que são embaixadores do YouTube Edu e possuem canais que arrebanham entre 60 e 80 mil inscritos cada, somando mais de 250 mil pessoas.

A ação foi organizada pela Fundação Lemann em uma parceria com o YouTube Brasil, e será produzida pela ProjectHub, uma rede que conecta empreendedores criativos a investidores de impacto.

Para se inscrever, o interessado deverá acessar o formulário criado pelo próprio professor [lvys no Google](#). A reserva Cultural está localizada na Avenida Paulista, 900, em São Paulo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Lageano

Editoria: Raul Sartori

Data: 16/09/2014

Assunto: Gratificações

Página: 12



CORREIO LAGEANO

Privilégios

Por anos, alguns milhares de professores da rede pública de SC lutaram para incorporar aos salários uma reles gratificação de apenas R\$ 100. Por isso, revolta saber que, na surdina, incorporações de valores dezenas de vezes maior, privilegiaram, desde 2011, servidores, já com salários lá em cima, do Tribunal de Contas, pela lei complemen-

tar 496; do Poder Judiciário, pela lei 15.318, e da Assembleia Legislativa, pela resolução 009. Privilégio sem nenhum amparo legal que agora, servidores do Ministério Público estão pleiteando também. E o Legislativo, por “questão de justiça”, vai aprovar, lógico. Pobres professores. Pobres e otários contribuintes, que financiam estes descabros.